

SIMPÓSIO AT215

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A FORMAÇÃO INICIAL E SUAS PRÁTICAS SOCIOSSITUADAS

LEMES, Lezinete Regina
Universidade Federal de Mato Grosso
lezinetelemes@yahoo.com.br

Resumo: O Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa II tem oportunizado aos discentes do curso de Letras – Língua Portuguesa vivenciar a escola e toda complexidade que a envolve. Nessa vivência, os acadêmicos têm conseguido, em boa medida, apresentar propostas de trabalho para serem desenvolvidas durante o estágio de regência, aproximando a dicotomia teoria e prática bem como assumir uma postura mais reflexiva-crítica em relação ao saber-fazer docente. Ao se considerar esses aspectos, apresentam-se, neste artigo, algumas reflexões elaboradas pelos alunos do curso de Letras nos relatórios de estágio. Para compreensão dessa realidade acadêmica, assume-se a perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e o Círculo (1959-1961, 1970-1971). Os resultados da análise demonstram que: a) as metodologias de trabalho assumidas na disciplina de estágio têm contribuído com a formação inicial; b) os discentes, em boa medida, têm se tornado autores de suas aulas, apresentando propostas de intervenção para o ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Esses resultados nos ajudam a refletir sobre o papel importante que o professor formador desempenha no processo de constituição dos acadêmicos como professores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de língua portuguesa; formação inicial.

TEACHING PRACTICUM: THE INITIAL TEACHER EDUCATION AND ITS SOCIALLY SITUATED PRACTICES

Abstract: The subject “Teaching practicum in Portuguese language and literature II” has provided opportunities for pre-service teachers, in the course of *Letras*, to experience school practices in all its complexities. In this experience, pre-service teachers have been able, to a large extent, to present proposals to be developed during the teaching practicum which bring together theory and practice. They have also developed a more critical-reflective attitude regarding teachers’ knowledge. Taking these aspects into consideration, this article presents some reflections shared by these pre-service teachers in their final report. In order to understand this academic reality, the enunciative-discursive perspective of Bakhtin and the Circle (1959-1961, 1970-1971) is undertaken. The analyses have shown that: a) the methodologies adopted in the teaching practicum have contributed to pre-service teachers’ development; b) pre-service teachers have become authors of their lessons, presenting possible interventions to teach Elementary school students. These results help us reflect upon

the important role the teacher educator plays in the process of pre-service teacher education.

Keywords: Teaching practicum; Portuguese teaching; Initial teacher education.

Introdução

É sabido que muitos acadêmicos questionam certas teorias de ensino e sua aplicação em sala de aula, por não compreenderem como os saberes acadêmicos são operacionalizados nas aulas das diferentes áreas do conhecimento na Educação Básica. Outro impasse vivenciado pelos acadêmicos diz respeito às orientações postas pelos documentos parametrizadores¹, que abarcam um grande número de teorias e orientam que a prática do professor de Língua Portuguesa (LP), por exemplo, seja sociossituada, buscando um ensino de língua alicerçado na concepção de língua(gem) como interação social. Ademais, outro tensionamento vivido por eles é a indisciplina nas salas de aula, a qual tem sido bastante discutida nas aulas de estágio supervisionado.

Considerando esses dilemas, neste artigo, são apresentadas algumas reflexões produzidas pelos alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa, as quais foram expostas nos relatórios de Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa II nos anos de 2016, 2017 e 2018.

1. Estágio supervisionado: prática sociossituada

O estágio supervisionado configura-se como uma disciplina chave em um curso de Licenciatura, pois cabe a ela oportunizar aos licenciandos vivenciar o ambiente escolar e, a partir disso, refletir e ressignificar diversas práticas que ocorrem nesse espaço, operacionalizar os saberes acadêmicos como objetos de ensino, conhecer seu funcionamento, sua organização didático-pedagógica, a comunidade escolar que a constitui.

¹ Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, Orientações Curriculares do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular.

No Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Mato Grosso, no câmpus de Rondonópolis, a disciplina de estágio ocorre nos dois últimos anos do curso. No terceiro ano, os alunos assistem a aulas teóricas e depois vão para escola para fazer o estágio de observação e, no quarto ano, há estudo teórico também para subsidiar as atividades práticas dos alunos, que ocorrem na sala de aula da universidade e nas escolas, onde acontece o estágio de participação e regência.

Essa configuração do estágio tem contribuído com a formação dos alunos, pois permite a eles vivenciar a escola em dois momentos distintos, como observadores, depois como participantes, ministrando aulas. No excerto abaixo, o aluno A² relata essa experiência.

Excerto 1

Minha experiência teve início com as visitas às escolas, necessidade primeira, para que as turmas fossem observadas e analisadas, a fim de que a elaboração das propostas de atividades pudesse ser condizente com a realidade e necessidade dos alunos. Esse primeiro contato foi necessário, também, para conhecer os espaços em que desenvolveria a prática, no caso as turmas do 9º ano do ensino fundamental [...] e o 3º ano do Ensino Médio [...], bem como para conhecer e me apresentar a alguns gestores, às professoras de Língua Portuguesa em cujas turmas iria estagiar, além, é claro de ter o meu primeiro contato com os alunos.

No dizer do aluno A, há um papel social assumido que, em boa medida, está alicerçado em uma perspectiva teórica, pois há um direcionamento para uma prática sociossituada ao argumentar “que a elaboração das propostas de atividades pudesse ser condizente com a realidade e necessidade dos alunos”. Ainda, revela a preocupação em realizar as atividades de observação e participação antes da regência.

Essa prática docente é influenciada pelo processo de formação assumido pela formadora, que considera que o contexto sócio-histórico-

² Ao longo do artigo, para cada excerto, os autores dos relatos serão denominados de aluno A, aluno B, sucessivamente. Esses excertos foram extraídos dos relatórios de estágios elaborados pelos discentes nos anos de 2016, 2017 e 2018.

ideológico-cultural no qual o sujeito se insere deve ser compreendido a partir das relações interativas, pois os enunciados foram criados por um sujeito do discurso, numa dada época, constituído por diferentes apreciações, visões de mundo, tons volutivo-emocionais (BAKHTIN, 2003[1959-1961]).

Assim, com base nos relatos, o formador procura apresentar reflexões e possíveis soluções a fim de colaborar com a prática docente dos professores iniciantes em seu campo de atuação profissional. Nesse sentido, o formador

[...] toma por base e assume como princípio formativo a reflexão na ação e sobre a reflexão na ação, onde o conhecimento faz parte da ação, numa apropriação de teorias que possam oferecer uma perspectiva de análise e compreensão de contextos históricos, sociais, culturais, éticos, políticos, estéticos, técnicos, organizacionais e dos próprios sujeitos como profissionais, para apresentar novas propostas de transformação da escola como espaço de construção da identidade profissional vinculada à produção do conhecimento com autonomia do professor (GHEDIN, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2018, p. 38-39).

Essa posição assumida pelo professor formador e o desenvolvimento de uma prática socio situada é um caminho para que se tenham professores mais reflexivos sobre sua prática docente.

2. Saberes construídos pelos professores em formação inicial

A disciplina de Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa II tem como objetivo preparar os alunos para a docência nos Ensinos Fundamental e Médio. Para esse intento, o formador estabelece, em seu plano de ensino, momentos de reflexão teórica para aproximar o aluno do curso de Letras dos objetos de ensino previstos para os Ensinos Fundamental e Médio, a partir dos saberes acadêmicos elaborados pelas áreas da Língua Portuguesa, da Literatura, da Linguística, da Linguística Aplicada. E, no tocante à prática, retoma os princípios norteadores da Didática.

Essa perspectiva de trabalho está em consonância com as Diretrizes Curriculares para o curso de Letras³, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara Superior de Educação (CES). Segundo as Diretrizes, o graduado de Letras será identificado pelas “múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela” (BRASIL, p. 30), ou seja, o professor licenciado deverá saber realizar diferentes atividades, por exemplo, ter “domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem do ensino fundamental e médio” e “domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.” (BRASIL, p. 30)

Esses dois domínios configuram o saber-fazer do professor de Letras, os quais devem ser mobilizados na formação inicial dos licenciandos para que se tenham professores reflexivos de suas práticas. Ilustradamente, seguem-se reflexões feitas pelas alunas B e C em seus relatórios de estágio.

Excerto 2

Todos esses aspectos, bem como a elaboração de planos de aula e de atividades, foram assimilados a partir da produção de microaulas, nas quais foram abordados conteúdos diversos. A partir dessas microaulas, também, foi possível ter uma noção melhor de como deve ser administrado o tempo e qual a melhor forma para conduzir as aulas.

Excerto 3

[...] atividades realizadas durante o estágio de regência fundamentam-se em dar uma preparação prévia ao futuro docente, como também proporcionar ao aluno de Letras/Português vivência e prática em um futuro ambiente de trabalho, desta maneira é possível apreciar os métodos que estão sendo utilizados para o ensino da língua portuguesa e literaturas, depreender os conhecimentos relevantes para o ensino em seus aspectos gerais, como almejar e buscar possíveis estratégias que venham contribuir com melhoras para a educação. Além disso, o conhecimento adquirido com a disciplina de estágio é fundamental para os que pretendem atuar como educadores.

³

Parecer CNE/CES 492/2001.

Nos excertos 2 e 3, as alunas B e C dão relevância à preparação que aconteceu nas aulas de estágio, em que se pontua a questão metodológica para o ensino de língua portuguesa. Observa-se, ainda, uma valoração positiva para a disciplina de estágio em relação ao seu princípio formador. Assim, a construção identitária do professor de LP vai sendo tecida e construída nos relatos, em que os futuros professores expõem os tensionamentos vividos em relação à atividade docente, aos currículos prescritos e praticados nas escolas. Desse modo, “os relatórios de estágio são, portanto, material importante de análise para discutirmos as possibilidades da ‘mudança de concepção’ do agir como professor” (PRADO, 2018, p. 153).

Dando prosseguimento à análise, apresenta-se o excerto 4 em que a aluna D descreve a estratégia que criou para reduzir a indisciplina na sala de aula, para que conseguisse atingir os objetivos de sua proposta de ensino-aprendizagem.

Excerto 4

Na aula do dia 13 de agosto, foi preciso fazer uma intervenção de leitura. Por isso, as atividades da aula passada foram resolvidas em conjunto com as próximas. No momento da aula, foi apresentado aos discentes o Jogo dos Pontos, criado por mim, como estratégia disciplinar para que as aulas alcançassem o rendimento pretendido. [...] O primeiro passo foi observar as demandas das turmas. Então, os problemas tornaram-se pontos negativos e as soluções pontos positivos. Além disso, ofereceu-se um prêmio que os alunos desejavam. Na turma do 8º A, os alunos pediam muito para assistir a um filme na sala de vídeo. Isso se tornou a premiação deles. Em relação aos problemas, os pontos negativos foram atribuídos a gritos, desrespeito aos colegas, saídas da sala sem autorização, por exemplo. As soluções, por sua vez, valeram pontos positivos como o uso de palavras de cordialidade, ajudar os colegas a fazer os exercícios, ouvir atentamente a explicação e a leitura dos colegas. [...] Nesse dia, a aula foi de leitura, então os alunos leram o conto “A gata borralheira” e ouviram o áudio *book* “Cinderela”. Na sequência, eles comentaram a leitura com meu auxílio e fizeram uma atividade que relacionava o conto de fadas à temática do respeito. O comportamento dos alunos mudou [...]; a partir do momento em que o jogo foi inserido nas aulas, eles, praticamente, não brigaram com os colegas e ainda os ajudaram na tarefa proposta. Além disso, os alunos se voluntariaram para ler,

respeitaram o momento de leitura dos colegas e prestaram atenção nas explicações feitas durante as aulas.

Na aula do dia 18 de agosto, [...] foi feita uma revisão dos três conteúdos trabalhados nas aulas anteriores [...] Dessa vez, os alunos trouxeram, até mesmo, exemplos próprios que contribuíram para o andamento da aula. Outra questão importante é o fato de os alunos permanecerem atentos ao longo da explicação e participarem da aula [...]

No relato acima, há um olhar bastante atencioso para a questão da indisciplina e para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da turma do oitavo ano. A licencianda, de forma estratégica, consegue sensibilizar os alunos em relação à indisciplina praticada por eles e, ao mesmo tempo, trabalhar os conteúdos previstos em sua aula a partir de uma situação-problema vivida por ela na sua aula de regência. Essa visão de ensino revela que a ação didática da licencianda estava voltada para os sujeitos participantes daquela interação. Assim, conforme Bakhtin (1970-1971, p. 379),

[...] todas as palavras, além das minhas próprias, são palavras do outro. Eu vivo em um mundo de palavras do outro. E toda a minha vida é uma orientação nesse mundo; é a reação às palavras do outro (uma reação infinitamente diversificada) [...]

Pode-se dizer, então, que a metodologia assumida pela aluna D mostrou-se satisfatória para a situação que vivenciava na turma e, também, demonstrou que ela estava muito segura quando fez a proposição e a condução do jogo e das atividades. Além disso, o resultado positivo é fruto de sua leitura reflexiva e crítica da realidade onde estava atuando como docente.

3. Palavras finais

As reflexões aqui apresentadas encaminham para uma análise dialógica dos papéis assumidos pelo professor formador e pelos licenciandos durante o processo da formação inicial. Assim, evidencia-se que as metodologias de trabalho desenvolvidas durante a disciplina de estágio foram relevantes para a construção identitária desses licenciandos como docentes e também promoveram a autonomia deles, uma vez que conseguiram apresentar

propostas de intervenção para o ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

Trata-se de um momento ímpar que a formadora vivenciou e que contribuiu com o processo da formação docente, ou seja, “o estágio supervisionado também se configura como um espaço para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica em sala de aula, possibilitando o questionamento das teorias utilizadas para orientar as estratégias metodológicas ou os conteúdos disciplinares” (RODRIGUES, 2012, p. 144). Esses resultados nos ajudam a refletir sobre o papel importante que o professor formador desempenha no processo de constituição dos acadêmicos como professores.

Referências

BAKHTIN, Mikail. (1970-1971). Apontamentos. In: _____. (1979). **Estética da criação verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 367-392.

_____. (1959-1961). O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: _____. **Estética da criação verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 307-335.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001, de 3 de abril de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2013.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. Contextualização do problema da formação docente na perspectiva do estágio com pesquisa. In : _____. **Estágio com pesquisa**. São Paulo : Cortez, 2015, p. 35-50.

PRADO, Rafael Barreto do. Processos de formação : estágio de passagem. In: BARZOTTO, Vlado Heitor ; PIETRI, Émerson de (Org.). **Estágio, escrita e formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018, p. 153-167.

SILVA, Wagner Rodrigues. Práticas escolares de leitura em estágio supervisionado : por uma formação crítica do professor. In: GONÇALVES, Adair Vieira ; PETRONI, Maria Rosa . **Formação inicial e continuada de professores: o múltiplo e o complexo das práticas educativas**. Dourados : UFGD, 2012, p. 135-166.